**A importância de medidas preventivas na redução de infecções pós-operatórias em herniorrafias: uma revisão integrativa**

**Juliana K. R. Cruz**1; Jéssica D. C. Novais2; Thainã B. Lima3; Ronald S. dos Santos3; Carlos A. Áglio3; Cirênio A. Barbosa\*

\*Professor Adjunto IV do Departamento de Cirurgia, Ginecologia, Obstetrícia e Propedêutica da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP; Membro Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões – TCBC; Cirurgião Geral no complexo hospitalar Santa Casa de Belo Horizonte/São Lucas, Brasil, 2025.

1 Acadêmica de medicina da Faculdade Atenas de Sete Lagoas, Brasil, 2025. E-mail: julianakramer2010.33@gmail.com;

2 Acadêmica de medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil, 2025;

3. Complexo hospitalar Santa Casa de Belo Horizonte/São Lucas, Brasil, 2025.

**Palavras-chave**: Herniorrafia; Infecção Pós-Operatória da Ferida; Antibioticoprofilaxia; Fatores de Risco.

**Introdução**: A hérnia é definida como uma protrusão anormal de tecidos através de um defeito nas paredes que normalmente os contêm, sendo uma condição clínica muito comum. Em razão disso, a herniorrafia, procedimento cirúrgico destinado à correção de hérnias, é uma das cirurgias mais realizadas no Brasil. Entretanto, infecções pós-operatórias representam uma complicação de relevante importância, visto que podem atrasar a recuperação do paciente, prolongar a internação hospitalar e aumentar os custos assistenciais, além de, em casos mais graves, ameaçar a vida do indivíduo. **Objetivo**: Analisar condutas relevantes que minimizem a ocorrência de infecções pós-operatórias em herniorrfias. **Método**: Foi realizada uma revisão integrativa por meio da análise de artigos nas bases de dados “Scientific Electronic Library Online – SciELO” e “PubMed”, utilizando os descritores “Herniorrafia” e “Infecção Pós-Operatória”. Foram incluídas revisões de literatura e relatos de casos publicados nos últimos dez anos. **Resultados com discussão**: A análise dos estudos selecionados demonstrou que a redução de infecções em herniorrafias depende de uma abordagem que integre avaliação de risco, escolha da técnica adequada e intervenções farmacológicas baseadas em evidências científicas. A literatura revisada evidenciou a importância de ferramentas de estratificação de risco para infecções em herniorrafias, tais como a *Ventral Hernia Working Group* (VHWMG) e a versão modificada por Kanters, as quais classificam os pacientes em quatro grupos de risco (graus 1 a 4), considerando fatores como comorbidades, contaminação da ferida e estado imunológico, visto que contribuem para a escolha de abordagens cirúrgicas e medidas preventivas mais adequadas. Também foram analisadas técnicas operatórias, comparando-se laparotomia e laparoscopia, tendo restado evidenciado que a abordagem minimamente invasiva se associa à menor incidência de infecção da ferida operatória. Quanto à antibioticoprofilaxia, a revisão apontou que o uso de cefalosporinas de primeira geração em casos de herniorrafia é eficaz para pacientes ASA 3 ou 4. **Conclusão**: A prevenção de infecções em herniorrafias deve abranger todas as fases do cuidado cirúrgico, desde a adequada avaliação pré-operatória até a seleção da melhor técnica, além de uma prescrição farmacológica baseada em evidências. A integração dessas etapas é essencial para a redução de complicações infecciosas e obtenção de melhores desfechos pós-operatórios para o paciente.

**Referências**

**Silva LRF da, Santos LP de F, Amaral LO, Beirigo TP, Menezes LBRD.** Complicações Pós-Operatórias em Cirurgia Abdominal: Uma revisão das complicações mais comuns após cirurgias abdominais, como infecções, hérnias incisionais e obstruções intestinais. Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]. 2º de outubro de 2023 [citado 13º de abril de 2025];5(5):145-58. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/576

**Rodrigues GM de S, Westry AGA, Santana CC, Sousa ST de lira, Silva AA de S, Maracaipe MS, et al**. HÉRNIAS DE PAREDE ABDOMINAL REVISÃO DE LITERATURA. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences [Internet]. 2024 Mar 30;6(3):2827–40. Disponível em: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1812/2008>

**Claus CMP, Oliveira FMM de, Furtado ML, Azevedo MA, Roll S, Soares G, et al**. Orientações da Sociedade Brasileira de Hérnia (SBH) para o manejo das hérnias inguinocrurais em adultos. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões [Internet]. 2019;46(4). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcbc/v46n4/0100-6991-rcbc-46-04-e20192226.pdf>

**Orelio CC, van Hessen C, Sanchez-Manuel FJ, Aufenacker TJ, Scholten RJ.** Antibiotic prophylaxis for prevention of postoperative wound infection in adults undergoing open elective inguinal or femoral hernia repair. Cochrane Database Syst Rev. 2020 Apr 21;4(4):CD003769. doi: 10.1002/14651858.CD003769.pub5. PMID: 32315460; PMCID: PMC7173733. Disponível em: <https://www.cochrane.org/CD003769/COLOCA_antibiotic-prophylaxis-prevention-postoperative-wound-infection-adults-undergoing-open-elective>